JOÃO EMÍLIO FALCÃO

Constituição manchada

CORREIO BRAZILIENSE 11 FEV

A CPI do Senado [illegible] nará hoje proposta de convocação do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) para que esclareça suas declarações a este jornal, publicadas ontem, sobre "o jogo de interesses" na Constituinte. Não adianta seu desmentido porque seis jornalistas e alguns parlamentares tiveram a grandeza de confirmá-la.

O depoimento do deputado Daso é fundamental, pois afirmou que, se contar o que sabe, acabarão mandando matá-lo e disse ter gravações de parlamentares pedindo favores de empresários e do Governo em troca de seus votos. Politicamente a entrevista sepultou o Centrão, já bastante abalado com a frase infeliz do deputado Cardoso Alves (PMDB-SP), aplicando, deturpado, o pensamento de São Francisco.

O deputado Daso Coimbra não honrou seu passado ao desmentir a entrevista que realmente concedeu. De qualquer forma, não pode ser poupado em nome de uma estranha solidariedade. Nenhum parlamento deixaria de apurar sua acusação em toda a extensão. Os homens de bem do Centrão devem exigir a apuração porque todos ficaram em suspeição por não haver o deputado Daso Coimbra identificado quantos alienaram seus votos em troca de benefícios. Este é o dever de todos os partidos porque uma Constituição manchada pelo fisiologismo não será respeitada pela Nação.

Essa Constituinte, aliás, tem sido marcada por episódios ridículos, grotescos, lamentáveis, que se repetem sem as providências adequadas. Há meses as galerias foram invadidas por manifestantes esquerdistas que ofenderam e agrediram parlamentares sem que nada lhes acontecesse. Duas comissões foram designadas para investigar os incidentes, mas nada fizeram porque ninguém quer apontar culpados.

Há vários outros fatos. Dois mais expressivos. Um deputado exibiu, orgulhoso, o revólver com que circulava no plenário, porém no dia seguinte, como uma criança com medo do castigo, negou tudo e disse, sorrindo, ter mostrado a repórteres e fotógrafos uma caixa de óculos. Horas depois, com mais audácia e extraordinário ridículo, um deputado exibiu na tribuna da Câmara, por onde passaram e passam políticos da maior envergadura moral, um penico, provocando discursos em que o verbo defecar foi o mais usado. Nada lhe aconteceu.

No mesmo dia em que brilharam na tribuna oradores como José Paulo Bisol, Jarbas Passarinho e Nelson Carneiro, no debate sobre o direito de propriedade, o deputado Daso Coimbra concedia a entrevista que negou. E mais, a votação da Constituinte era fraudada. Alguns não deram importância, outros disseram que a irregularidade era freqüente. Esses fatos estão comprometendo a Constituinte e não podem deixar de ser punidos. A opinião pública já se encontra revoltada e não permitirá que esta seja a Constituinte do penico.